

## **Subjetividades contemporâneas y activismo escénico en Brasil e Argentina**

**Stephan Baumgartel**

PPGT

### **Ementa:**

O curso visa introduzir os alunos ao conceito e às práticas denominadas “ativismo” no contexto do Brasil. Para discutir essas ações, a disciplina as posiciona dentro do contexto sócio-cultural atual do qual são um sintoma e ao qual respondem artisticamente.

Esse contexto é marcado por novas maneiras de coerção e de dominação que fogem dos mecanismos panópticos modernos, na medida em que buscam alinhar as subjetividades contemporâneas às necessidades ideológicas e libidinais do sistema capitalista atual. Modelos de sociedade disciplinares são substituídos por modelos de (auto-)controle, regimes afetivos de controle libidinal são dissolvidos em regimes de uma excitação libidinal dirigida, ao mesmo tempo em que há uma mobilização constante do aparelho repressora estatal a fim de apagar manifestações de resistência ao sistema capitalista, como mostraram os protestos de Genoa e Seattle, ou as ações policiais desde o golpe parlamentar no Brasil.

As práticas cênicas de ativismo se posicionam e se desenvolvem nesse cenário num cruzamento entre arte e política, expressão performativa e objetivos comunicativos, e em localidade que abrangem espaços públicos como a rua, mas também espaços privados ou fechados, como diversos espaços cênicos alternativos.

Os coletivos contemporâneos se caracterizam por configurar um tipo de ‘ativismo’ que desafia definições tradicionais de cidade, corporeidade e virtualidade, mas também a noção de arte e experiência estética como experiência em parte autônoma das lógicas pragmáticas e racionais.

Analisaremos o uso dos grupos não só da presença corporal no espaço da cidade; as maneiras de conectar os corpos com o espaço e com outros corpos; a visualidade e iconografia das ações; o uso das novas mídias como meios de registrar e divulgar, mas também ‘artificializar’ as ações de protesto e inscrever neles uma camada reflexiva que confronta o espectador com sua própria percepção; a motivação extrínseca e intrínseca das ações e seu posicionamento no contexto social por meio da relação entre tema e forma; entre outros. Contrastamos ações no espaço urbano aberto com alguns exemplos

mais teatrais que se entendem como trabalhos ativistas o trabajos que tematizam um ativismo viável para espetáculos teatrais hoje.

O curso, portanto, visa por meio da discussão do ativismo familiarizar o acadêmico com essas redefinições (artísticas) do lugar da produção e recepção artísticas, da intervenção política e do espaço público.

### **Bibliografía principal**

DELGADO, Manuel. “Artivismo y pospolítica. Sobre la estetización de las luchas sociales en contextos urbanos.” In: Quaderns-e. Número 18 (2) Any 2013 pp. 68-80.

---. El artivismo y la mística ciudadanista del espacio público. El artivismo y la mística ciudadanista del espacio público.” In: [https://contraindicaciones.net/el\\_artivismo\\_y\\_la\\_mistica\\_ciudadanista\\_del\\_espacio\\_publico\\_manuel\\_delgado/](https://contraindicaciones.net/el_artivismo_y_la_mistica_ciudadanista_del_espacio_publico_manuel_delgado/), acesso em 03 de setembro de 2018.

FLATLEY, Jonathan. *Affective mapping: Melancholia and the Politics of Modernism*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 2008.

ILLOUZ, Eva. *Intimidades Congeladas. Las emociones en el capitalismo*. Buenos Aires e Madrid: Katz Ediciones, 2007.

MOURÃO, Rui. Performances Artivistas: incorporação duma estética de dissensão numa ética de resistência. In: Cadernos de Arte e Antropologia, vol.4, no.2/2015, p. 53-69)

NOGUEIRA, P. Ativismo poético: transpondo a política das ruas para os espaços da arte. MODOS. Revista de História da Arte. Campinas, v.3, n.1, p.44-59.

RAPOSO, Paulo. “Artivismo: Articulando dissidências, criando insurgencias.” In: Cadernos de Arte e Antropologia, vol.4, no.2/2015, p. 3-12.

RAUNIG, Gerald. *Art and Revolution. Transversal Activism in the Long Twentieth Century*. Los Angeles: Semiotext(e) & Cambridge:MIT Press, 2007.

### **Bibliografía secundaria**

GEIROLA, Gustavo. *Teatralidad y experiencia política en América Latina*. California, Irvine: Gestos, 2000.

BENJAMIN, Walter. “Tesis de filosofía de la historia”, *Discursos interrumpidos I*. Madrid: Taurus, 1972 [1940]: 175-191.

DIÉGUEZ CABALLERO, Iliana. *Escenarios liminales. Teatralidades, performances y política*. Buenos Aires: Atuel, 2007.

---. *Corpos sin duelo*.

MOUFFE, Chantal. *En torno a lo político*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2007 [2005].

MARCHART, Oliver. *El pensamiento político posfundacional. La diferencia política en Nancy, Lefort, Badiou y Laclau*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2009.

MACON, Cecilia y SOLANA, Mariela (eds.). *Pretérito indefinido. Afectos y emociones en las aproximaciones al pasado*. Buenos Aires: Título, 2015.

VILLEGAS, Claudia. *Interacciones: Nuevas tecnologías y prácticas escénicas. España y Las Américas*. Santiago de Chile: Cuarto Propio, 2017.

VV.AA. Dossier: “Teatro, política y sociedad en el Sur: Nuevos modos de incidencia”, *telondefondo. Revista de teoría y crítica teatral*, núm. 26 (2017): <http://www.telondefondo.org/numeros-anteriores/34/numero26/>

